CONHECER A NOSSA FREGUESIA

http://gisaweb.cm-porto.pt/topics/16780/documents/



Paranhos: do Rural ao Urbano

3

Paranhos - que foi, ao longo de várias épocas, uma terra rural - é, atualmente, uma freguesia de características marcadamente urbanas. No desenvolvimento de qualquer lugar/freguesia/cidade (é assim desde a Idade Média), os transportes e as novas vias de circulação são como que uma mola impulsionadora, pois permitem encurtar as distâncias, reduzir a duração das viagens, escoar mais facilmente os produtos e as mercadorias, criar novas atividades económicas e emprego, e também promover a fixação de pessoas aos lugares/freguesias/cidades.

Embora Paranhos tivesse já no ano de 160 uma via romana – a sua primeira via de comunicação; e, durante séculos, as gentes do Norte usassem (também com fins comerciais) as atuais ruas de Costa Cabral e do Amial porque eram as principais vias de ligação entre o Porto, Guimarães e Braga, respetivamente; foi no século XX que os impactos desta espiral de progresso se fizeram notar. O alargamento e pavimentação de ruas e caminhos, e a criação de novas estradas (entre outros fatores), permitiram reunir condições para uma maior mobilidade e fixação da população, transformando de forma vertiginosa a freguesia de Paranhos até hoje. Conciliar o seu progresso com o legado que recebemos do passado é e será um dos grandes desafios da nossa freguesia.

Alberto Machado, Presidente da Junta de Freguesia de Paranhos



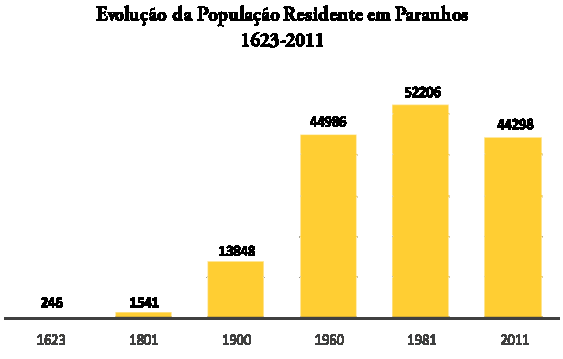
SABIA QUE...

O PRIMEIRO GRANDE HOSPITAL PSIQUIÁTRICO CONSTRUÍDO DE RAIZ EM PORTUGAL SE LOCALIZA EM PARANHOS?

E QUE A ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO FOI UMA FRONTEIRA FISCAL ENTRE O PORTO E OS CONCELHOS VIZINHOS, SENDO NECESSÁRIO PAGAR, ATÉ 1945, UMA TAXA SOBRE OS BENS DE CONSUMO QUE ENTRAVAM NA CIDADE?

No passado, Paranhos foi uma pacata freguesia rural situada nos arrabaldes da cidade do Porto. Os seus solos férteis e a abundância de água foram permitindo a fixação e o crescimento da população em pequenas aldeias e lugares ao longo de séculos.

A sua transformação numa freguesia urbana aconteceu, principalmente, a partir da segunda metade do século XX, onde se notou um rápido desenvolvimento populacional, económico, social e paisagístico. O crescimento da cidade do Porto expandia-se às freguesias circundantes com novas atividades económicas, mais pessoas, mais vias de acesso, mais construções, mais transportes…





No entanto, os primeiros sinais desta transição surgiram antes. No ano de 1883, foi inaugurado o primeiro grande hospital psiquiátrico construído de raiz em Portugal – o Hospital Conde Ferreira. Em 1897, ficou concluída a Estrada da Circunvalação. A agricultura continuava a ser a principal atividade dos paranhenses, contudo, havia já casas de lavoura que criavam gado bovino e o exportavam para Inglaterra. Havia também várias fábricas que laboravam em Paranhos: têxteis, fósforos, curtumes, louça de ferro…
E houve ainda o regresso de muitas pessoas que, depois de terem emigrado para o Brasil, construíram casas, abriram lojas e fábricas na freguesia, atraindo mais população.

Mais tarde, outro importante marco foi a inauguração do Hospital de S. João, em 1959, no lugar da Asprela – tinha o nome de Hospital Escolar da Cidade porque albergava a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Além da transformação na paisagem local, este hospital trouxe muitas pessoas para a freguesia – pessoas que ali trabalharam no período da sua construção, mas também depois da sua abertura.

O número de habitantes foi assim crescendo, e a freguesia foi mudando: onde eram campos, surgiram habitações, novos hospitais, institutos, faculdades, centros de investigação, unidades empresariais… E também novas estradas, como a VCI.



Fonte: http://proplano.rpssoftware.pt/empresa.php



Concebido por Histórias de Vida
historiasdevida.pt

» » » » » » » » » » » » » » » »

TESTEMUNHOS

Em cada uma das brochuras é possível ler, sobre os temas tratados, testemunhos de quem nasceu, cresceu, viveu ou vive em Paranhos.

» » »

Sou Maria do Céu Silva, tenho 86 anos. Fui costureira. Vivi e trabalhei muitos anos na Asprela.
Aquela zona eram terrenos e bouças, poucas casas. O que deu vida àquele lugar foi o Hospital de S. João. Para construir o Hospital foi preciso juntar várias quintas de lavradores ricos dali.
Naquele tempo deu que fazer a tanta gente, tanta gente!... Era gente da Guarda, de Castelo Branco… Era gente de toda a parte, para botarem a terra dentro do carro de bois que o meu pai puxava cá para cima. Ele ia de manhã e vinha à tarde embora. A primeira coisa que a minha mãe fazia, de manhã, era a comidinha para o meu pai. A minha irmã ia levar a comida ao meu pai e o meu irmão ia levar a comida para os bois. Depois, quando a minha irmã casou, ia eu.
Na hora da saída, era gente a sair para aí das 5 até às 6 horas. Tanta gente, tanta gente a sair! Eram serralheiros, carpinteiros… Aquilo foi uma obra tão grande, tão grande!... E os anos que demorou a fazer aquele hospital todo em pedra?!… Mas houve um tempo em que o Estado parou a obra – isto há muitos anos, era eu rapariguinha nova. Foi quando o Salazar não aguentou as despesas. Parou durante anos!... Tanto é que o Hospital só foi inaugurado quando nasceu a minha sobrinha.

» » » » » » » » » » » » » » »

TRANSIÇÃO E IDENTIDADE

Apesar das profundas alterações ocorridas nas últimas décadas no seu território, Paranhos tem uma particularidade: ainda é possível encontrar vestígios do seu passado rural e semirrural tanto na paisagem como nos modos de vida e expressões culturais da população.
A fusão entre o rural (escasso) e o urbano (que predomina) faz parte de uma identidade relativamente recente que a freguesia de Paranhos e os paranhenses foram construindo.